



10766. Evangelho de 2ª feira (19-12-2016) - Antífona: Ó Raiz de Jessé! - Jz 13, 2-7.24-25ª; Sl 70; Lc 1, 5-25 - No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias, pertencente à classe de Abias; sua mulher era uma descendente de Aarão e chamava-se Isabel. Ambos eram justos diante de Deus e seguiam fielmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada. Ora, quando Zacarias estava exercendo as funções sacerdotais diante de Deus, ao chegar a vez de sua classe, ele foi sorteado segundo o costume dos sacerdotes, para entrar no santuário do Senhor e lá oferecer o incenso.

Toda a multidão do povo estava em oração, lá fora, no momento de se oferecer o incenso. Apareceu-lhe então um anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou assustado e cheio de medo. Mas o anjo lhe disse: “Não tenhas medo, Zacarias, porque tua oração foi atendida: Isabel, tua esposa, vai te dar um filho, a quem darás o nome de João. Ficarás feliz e radiante, e muitos se alegrarão quando ele nascer. Porque ele será grande diante do Senhor; não tomará vinho nem qualquer bebida forte; desde o seio de sua mãe será cheio do Espírito Santo e reconduzirá muitos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Caminhará diante dele com o espírito e o poder de Elias, para reconduzir o coração dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo bem disposto”. Zacarias disse ao anjo: “Como terei certeza disto? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada”.

Respondeu-lhe o anjo: “Eu sou Gabriel. Estou sempre diante de Deus, e fui enviado para te falar e anunciar esta boa nova. Ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que se realizarem estas coisas, já que não acreditaste em minhas palavras, que hão de cumprir-se a seu tempo”. Entretanto, o povo esperava Zacarias, estranhando sua demora no santuário. Mas quando saiu, não lhes podia falar, e compreenderam que tivera uma visão no santuário. Quanto a ele, fazia-lhes sinais, continuando mudo. Completados os dias de seu ministério, ele voltou para casa. Algum tempo depois, sua esposa Isabel concebeu e ficou escondida por cinco meses. “Assim, dizia ela, agiu o Senhor em meu favor, no tempo em que se dignou acabar com a humilhação que eu sofria entre o povo”.

Recadinho: - João Batista recebeu a missão de anunciar a vinda de Cristo. Minha vida é um anúncio da presença de Deus em meu coração? - Procuo sempre colocar meus planos e projetos nas mãos de Deus? - Procuo compreender a presença e a ação de Deus mesmo naquilo com que sonho mas não consigo? - De mim podem dizer que cumpo os preceitos, os mandamentos do Senhor? - Agradeça a Deus o grande dom da Fé e a força que dele recebe para a testemunhar.

10767. Por que as crianças sofrem? - Num ambiente descontraído na Sala Paulo VI, o Papa Francisco encontrou no dia 15 de dezembro de 2016 pacientes, famílias, funcionários e colaboradores do Hospital Pediátrico “Bambino Gesù”. Na primeira fila, 150 crianças provenientes também das tantas “periferias do mundo”. Presentes no encontro, entre outros, o Cardeal Arcebispo de Bangui, Dieudonné Nzapalainga, visto que o Vaticano está reconstruindo um hospital pediátrico na capital da República Centro Africana, a favor do qual será realizado um concerto no dia 17 de dezembro/2016, com o cantor italiano Claudio Baglione.

Dá muito mais alegria viver “com o coração aberto do que com o coração fechado”. Diante das crianças que sofrem por alguma doença, levando a vida em frente com coragem e que confiam ao Papa as suas emoções, o Francisco responde com a sinceridade que lhe é própria.

Valentina, uma enfermeira, observa que quem trabalha no hospital, teve a possibilidade de escolha, enquanto que os pequenos pacientes e seus pais, não tiveram a possibilidade de escolher em estar ou não ali. Francisco admite não existir uma resposta para o sofrimento das crianças: “Nem mesmo Jesus deu uma resposta em palavras. Diante de alguns casos, acontecidos na época, de inocentes que haviam sofrido em circunstâncias trágicas, Jesus não fez uma pregação, um discurso teórico. Poderia ter feito, certamente, mas ele não fez. Vivendo em meio a nós, não nos explicou porque se sofre. Jesus, ao contrário, nos demonstrou o caminho para dar sentido também a esta experiência humana: não explicou porque se sofre, mas suportando com amor o sofrimento nos mostrou por quem se oferece. Não porque, mas por quem!”